

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Numeros de policia

Uma das medidas, de reconhecida utilidade, que a Ex.ma Câmara deve pôr em pratica, é mandar proceder á opposição dos numeros de policia em todos os prédiôs da vila.

Poucas são as casas que teem numeração, originando bastantes dificuldades e transtornos para os distribuidores do correio na entrega da correspondencia e até para as pessoas que procuram a residencia dêste ou daquele habitante.

Ainda ha dias deixou de ser entregue uma carta que vinha dirigida a um individuo com a indicação da residencia na rua 1.º de Dezembro, 22, porque ao distribuidor não foi possível descobrir tal número nesta rua, dando em resultado, talvez, a carta voltar para a estação e ali ficar retida. E ficará até que se conheça o destinatario e se descubra o tal n.º 22.

Esperamos que a ex.ma Câmara se dignará tomar providencias sobre esta justa medida.

AS ANDORINHAS

Os húngaros estão preocupados com a diminuição das andorinhas que annualmente os visitam; como essa diminuição resulta, principalmente, dos massacres efectuados entre elas na Italia meridional, vão as sociedades zoofilas da Hungria fazer um apêlo a Mussolini para que êste providencie em termos de acabar com êsses monstruosos atentados contra as gentis e graciosas avezinhas.

Os húngaros preocupam-se com os prejuizos que para a agricultura nascem da falta de andorinhas, e estas são perseguidas e mortas pelos italianos para o correr ás exigencias da industria da plumacserie, tão cruel como a dos abafos de pele, e também para confessionar pasteis, como se fossem de calhandra.

A grandes surpresas dá lugar a ignorância dos homens; quando como neste caso se consorcia com a vaidade feminina e com a maldade e a fereza de to-

dos.

A's autoridades se referiu a inspirada poetisa D. Olimpia Doria ao escrever:

«O mais belo soneto de amor metriflica-o um casal de andorinhas á beira do seu gracioso ninho».

Luiz Leitão:

PERFILIZANDO-A

Fascina como a beleza
E deslumbra como a graça,
Ela tem, a gentileza
D'uma andalusa de raça.

Os olhos, da cor de Nero,
Co'a limpidez do cristal
Tem a doçura ideal
D'uma virgem de Murilo.

A boca, que perfeição!
Pequena como a violeta;
A minh'alma de poeta
Vae render-lhe inspiração.

N'aquela boca vermelha
Pequenina e veludosa,
Pousa o beijo, como a abelha,
Dentro do calix da rósa.

Os seios setinizados
Onde esvoaça a alegria,
São dois ninhos pertumados
Onde canta a cotovia.

As brancas mãos setinosas
Com que traça as linhas breves,
São pequeninas e leves
Como as pétalas de rosas.

E' que Deus para formar,
Esse teu rosto, donzela,
Uniu a luz do luar
Ao sorriso d'uma estrela.

Albino Bastos.

ALUGA-SE

Os baixos de uma casa na Rua Direita, com sala, quartos, cosinha e mais comodios.

Nesta redacção se informa.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas

O OPERARIADO DO CONCELHO

Esboços de fome

UM BRADO DE OPERARIOS SEM TRABALHO

Na ultima segunda-feira, foi a nossa vila invadida por uma multidão de operarios de todas as artes e de todas as freguezias deste concelho, especialmente da freguezia das Marinhas, em numero aproximado a 1.000 pessoas, acompanhadas dos membros da Associação das Quatro Artes, das Marinhas, vinham impetrar da autoridade superior deste concelho e respectiva Câmara o seu conselho sobre a maneira de atenuar a enorme crise porque está passando essa grande massa de trabalhadores que hoje se vê a braços com a crise de trabalho que avassala o mundo inteiro, e torna difícil o ganha-pão de cada dia na mansarda d'aqueles que vivem do seu braço para sustento de suas familias.

Seriam 15 horas e meia da tarde foi-lhes a sala das sessões da nossa Câmara onde todos foram recebidos pelo seu digno vice-presidente, snr. P.º Manoel Martins de Sá Pereira, que os atendeu com a amabilidade que lhe é peculiar e característica, ouvindo as suas supplicas, que eram as de reclamar que de alguma forma aquela autoridade povesse o seu valimento ao serviço de uma causa que era justa e simpatica, conseguindo-lhe de qualquer forma os meios de minorar a enorme crise de trabalho que estão atravessando nesta hora amarga e indecisa que o paiz de norte a sul atravessa neste horroroso estado critico—a falta de trabalho.

Sua Ex.ª o snr. vice-presidente da Câmara, atendeu com o maior carinho toda aquela multidão de operarios, que enchia por completo todo o salão e ainda o atrio e escadaria dos Paços do Concelho, fazendo vêr a todos o quanto se tem interessado pela sua causa, lendo-lhes varia correspondencia official nesse sentido, tanto para o Governo Civil de Braga como para o Go-

verno e, outras entidades, pois tem estado e estará sempre ao lado dos operarios nas suas justas pretensões, fazendo tudo quanto ao seu alcance tem podido fazer, quer como cidadão, quer como autoridade. Apresentou muitos alvitres e disse-lhes, por fim, que era de opinião que uma comissão de artistas se dirrisse ao snr. Governador Civil, solicitando deste as providencias que o caso requer, e pedindo-lhe para ser interprete, perante o Govêrno, da sua reclamação e da protecção solicitada para a sua causa, que é a dos sem trabalho sobre quem se esboçam os terribes efeitos da fome.

Por fim alvitrou-se e ficou assente, entre os operarios, nomear uma comissão que será formada de entre o mais cultos, para na quinta-feira ir a Braga, á presença do snr. Governador Civil, tratar do assunto.

O grande numero de operarios ali reunidos após o que deixamos exposto e depois de se manifestar grato a S. Ex.ª o snr. Presidente da Câmara, retirou na melhor ordem para as suas freguesias, conscios de que a sua voz será ouvida pelo snr. Governador, bem como pelo Govêrno, que os atenderá na sua justa reclamação.

Por nossa parte estamos convictos que o governo providenciará sobre esta desesperada conjuntura, promovendo trabalhos que venham justa-pôr-se á fome que se vae esboçando no lar dessa humilde gente.

*
* *

Em nome de todos os operarios ali reunidos foi enviado pelo presidente da Associação das Quatro Artes, das Marinhas, a S. Ex.ª o Snr. Ministro das Finanças e Director do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e Previdencia Geral, Lisboa, o seguinte telegrama:

Em nome de mais de 1.000 desempregados que teem fome mas que desejam empregar a sua actividade em serviços de utilidade publica roga se digne providenciar para que seja aten-

dida situação desesperada desses infelizes.

Presidente da Associação das Quatro Artes, de Marinhãs—Espozende,

Quintino Rodrigues Martins.

Em resposta a este telegrama, recebeu a Associação das Quatro Artes, de Marinhãs—Espozende, o seguinte telegrama oficial do snr. Ministro das Finanças:

Lisbôa 5 de Setembro.

Ex.mo Presidente Associação Quatro Artes de Marinhãs—Espozende

Resposta telegrama Vossa Ex.a encarrega-me S. Ex.a Ministro informar que o governo está empenhado em dar solução rápida crise desemprego para o que está estudando assunto com afinco.

Chefe Gabinete.

Como acima referimos, foi na ultima quinta-feira a Braga uma comissão de artistas acompanhados do Ex.mo Snr. Administrador do concelho, a qual foi recebida pelo snr. Governador Civil.

O Ex.mo Administrador do concelho expoz áquella illustre autoridade o fim que ali os levava, expondo-lhe a situação afflictiva em que o nosso concelho se encontra.

Depois de varias exposições apresentadas por Sua Ex.a para debelar a crise de trabalho foi de opinião que na proxima semana Sua Ex.a e o Snr. Administrador deste concelho fossem a Lisboa tratar do assunto, com o que todos concordaram.

Antonio Correia de Oliveira, pedagogo.

No *Diario da Manhã*, da capital, de 2 do corrente, na carta do Porto, vem uma noticia que muito deve interessar aos nossos leitores, a qual com a devida venia para aqui transcrevemos.

«Aqui está uma noticia interessante, que não deve perder-se no banal das gazetas: em Belinho vai abrir no proximo Outubro, um Colegio—que terá como director o snr. dr Herculano Rebordão...

«Até aqui a noticia não desinteressa! Num país como o nosso, avassalado pelo analfabetismo, a abertura dum novo estabelecimento de ensino deve ser palmeada de rijo; E' mais uma trincheira na grande luta—que Portugal tem que vencer.

«Mas a noticia não fica por ali Relatemo-lo: «...que terá como director o snr. dr Herculano Rebordão e como colaboradores o grande Poeta Antonio Correia de Oliveira e sua

esposa, snr.^a D. Maria Adelaide Soto Maior Correia de Oliveira».

«Vêem como a noticia vale?

«A exemplo do que fez o grande João de Deus, Correia de Oliveira, o altissimo Poeta nacionalista, vai dedicar-se á pedagogia, ensinando Portugal aos portugueses pequeninos.

«A noticia que estamos comentando—e que devemos ao *Diario do Minho*—frisa que a colaboração do insigne Poeta será «moral e intelectual».

«Não podia encontrar melhor Patrono o novo Colegio—assim nascido sob abençoada estrela!

«Como Portugal ha-de ser sentido—e vividol!—nas aulas de um estabelecimento assim, entre os cuidados maternais da sr.^a D. Maria Adelaide—tão digna, pela sua viva intelligencia, de ser esposa de Quem él!—e a palavra luminosa e inspirada do Autor de «A Nossa Terra!»

«Que nome terá o novo Colegio? «Escola de Bem-Servir Portugal?»

«Dentro em pouco teremos, pois, a funcionar o Colegio de Belinho!»

«E o *Diario do Minho* acrescenta que: «enquanto duram os trabalhos de construção da casa propria, o illustre Poeta oferece generosamente a sua casa para alojamento dos estudantes.

«E fica por aqui a noticia—que nos levaria bem longe!

«Valê ou não vale a pena?»

A nova tabela de imposto do selo

Da tabela geral do imposto do selo, agora publicada no «Diario do Governo», destacamos, por interessar a todos, as alíneas seguintes, que fazem parte do artigo 141.^o e dizem respeito a «recibos»:

«Esta taxa é devida pela pessoa ou entidade que cobrar o preço da transação ou do serviço prestado, sendo obrigatoria a passagem do respectivo recibo em relação a todas as transações ou prestações de serviço que se effectuarem, de importancia superior a 200.000.

Tratando-se de importancias inferiores, o recibo será obrigatoriamente passado nos seguintes casos:

a) Quando seja exigido pela pessoa que efectuar o pagamento;

b) Quando a transação ou prestação de serviço não seja satisfeita de pronto.

Consideram-se tambem recibos para a incidencia desta taxa as declarações de vendas de dinheiro, vendas sem lançamento, liquido, vendido, pago, lançado, a crédito, nota ou aviso de

crédito» ou qualquer outras equivalentes apostas em contas, facturas, titulos ou obrigações de divida.

Os recibos inferiores a 100.000 são isentos».

Como se vê, é uma modificação completa do que estabelecia a tabela anterior. Agora, aquelle que cobrar o preço da transação ou do serviço prestado é que passa o recibo e paga o imposto que fôr devido.

Regata no rio Cavado

Teve lugar no ultimo domingo no estuario do Cavado a regata que aqui anunciamos. A falta de tempo não nos permite dar o resultado da mesma, o que faremos no proximo numero.

Com sua ex.ma familia encontra-se a veranear na visinha Fão, o sr. José Candido da Silva Ramalho, habil farmaceutico em Ponte do Lima.

Os doze princípios da produção

I—Negamos que a organização social possa ter por base o individuo.

II—Negamos a dissociação dos elementos de Produção nacional, isto é, negamos a existência izolada das classes, artificio que põe em litigio os componentes necessários dum mesmo todo.

III—Negamos a solidariedade do proletariado universal por cima e contra as fronteiras sagradas da nação.

IV—Condenamos a liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, por contrários á Produção. Não consideramos direitos sem obrigações.

V—Condenamos a centralização, o monopólio parlamentar e toda a acção de assembleias politicas sobre a gestão e dinâmica da Produção.

VI—Condenamos toda a organização de productores, que não seja puramente e nitidamente profissional.

VII—Afirmamos que a familia é a célula primária da sociedade.

VIII—Afirmamos que a Produção é o conjunto dinâmico das suas três partes essenciais: capital, agentes e operarios.

IX—Afirmamos que o **grupo económico** (sindicato, corporação, officio, etc) é a base da produção.

X—Reclamamos para o Estado a chefia da produção nacional e proclamamos a obrigatoriedade do trabalho que neste momento assiste a todos os portugueses.

XI—Proclamamos a propriedade um direito sagrado, por interesse nacional e por interesse da Produção.

XII—Proclamamos a **Nação eterna**, razão primária da nossa existência social; a Nação viva e activa através da cor especifica da Provincia, da Região e do grupo económico.

Francisco Lopes de Miranda

Já se encontra restabelecido do grave encomodo que reteve no leito, o nosso velho amigo, sr. Francisco Lopes de Miranda, do lugar de Outeiro, freguezia das Marinhãs, motivo porque lhe enviamos as nossas filicitações por tal motivo, que muito nos alegra e apraz registar.

Cobrança

Está em cobrança o 1.^o semestre, do corrente ano, da assinatura de *O Espozendense*.

Pedimos aos nossos presados assinantes o favor do seu pagamento, logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

CADELA

Desapareceu, no domingo passado, uma, felpuda, cor de doninha, Pedese para a entregar ou dizer do seu paradeiro nesta Redacção. Procedese a todo o tempo contra quem a retenir.

Foi desaparecida de Fão.

COLEGIO FRANCO-LUSITANO

fundado em 1923

Para ambos os sexos e dirigido por senhora francesa

Rua 1.^o de Dezembro—Espozende

Internato, semi-internato e externato.

Lecciona Instrução Primaria, Instrução Secundaria e Música:

O francês é ensinado por professora francesa.

Ótimos resultados obtidos nos exames officiais.

Bons ares, boa hygiene e alimentação sádia.

Educação fisica, moral e religiosa muito cuidada.

Reabre no dia 10 de Outubro.

Pedir informações á directora

Renée Mestre Vieira.